



CADERNO DIÁRIO | PÁG. 18

O Clarim

號角報
SEMANÁRIO
CATÓLICO
DE MACAU

DIRECTOR Pe. Albino Pais
ANO 66 | Nº 41 | SEXTA-FEIRA | 07-03-2014 | PREÇO 12.00 Mop

www.oclarim.com.mo

TAILÂNDIA

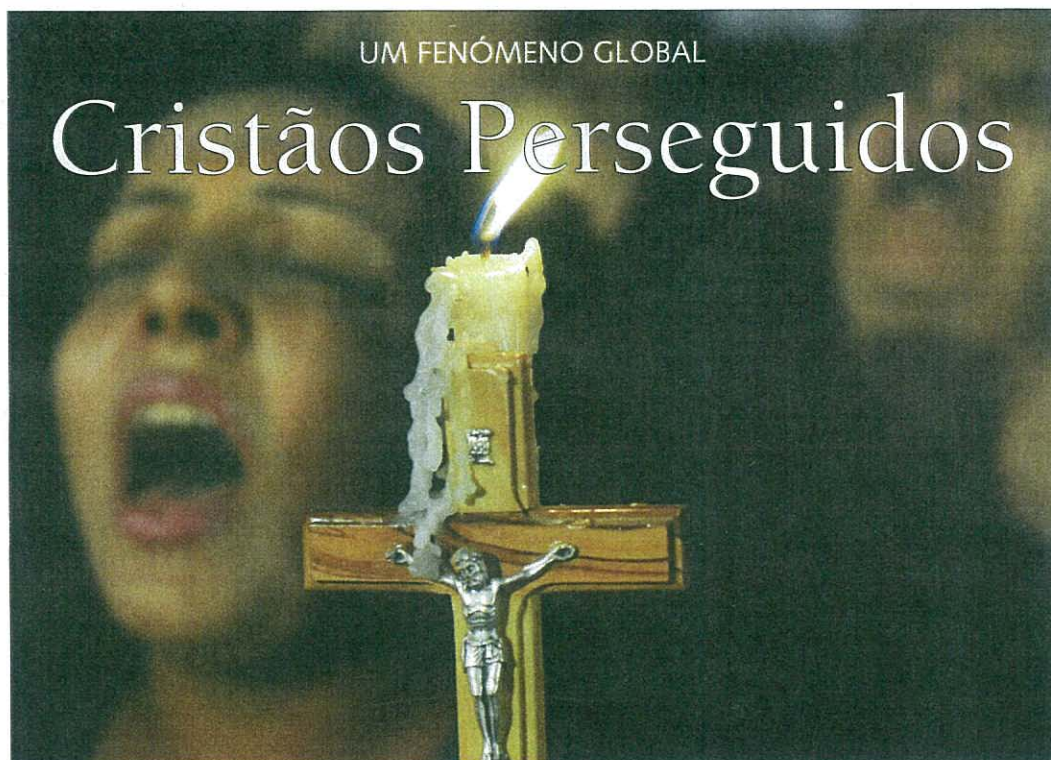
Chiang Mai quer modelo de Macau e Hong Kong

LOCAL | PÁG. 5

Portugal já foi
«Um País, Dois
Sistemas»



OPINIÃO | PÁG. 7



UM FENÓMENO GLOBAL

Cristãos Perseguidos

DESTAQUE | PÁGS. 2 E 3

Melinda Chan dá
receita para os idosos

LOCAL | PÁG. 4

Fundação Rui Cunha
reforça vertente cultural

LOCAL | PÁG. 5

FAM 2014:
as nossas «highlights»

LOCAL | PÁG. 6

PAULO BARBOSA, MANDATÁRIO-GERAL DA FIDELIDADE EM MACAU

«Fosun potencia os negócios»



LOCAL | PÁG. 4

PUBLICIDADE

澳門特別行政區政府衛生局
Bureau of Health of the Government of the Macao Special Administrative Region

Prevenção da gripe das aves H7N9

Evitar o contacto com aves

Linha aberta das doenças transmissíveis

28 700 800

www.ssm.gov.mo

GRUPO DE CHIANG MAI QUER MODELO DE MACAU E HONG KONG

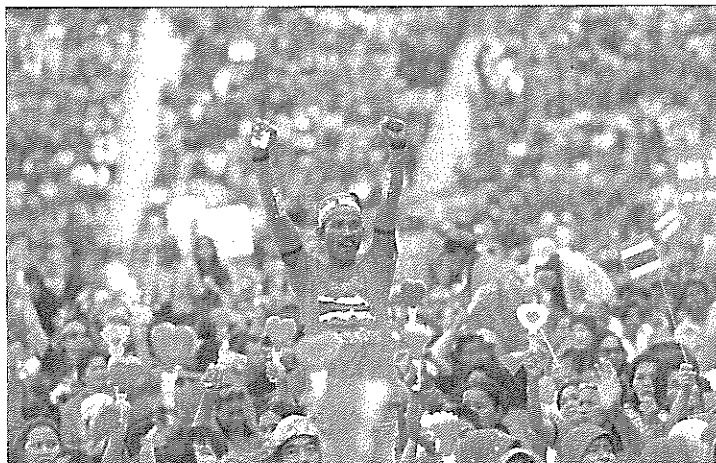
«Um País, Dois Sistemas» para a Tailândia

O LÍDER do grupo «Amar Chiang Mai», Petchawat Wattanapongsirikul, disse há dias ao diário tailandês *The Nation* que é favorável à adopção da política «Um País, dois Sistemas» para resolver o impasse político que se vive na Tailândia.

«A República Popular de Lanna seria apenas um sistema político do Norte separado de Banguecoque [onde está o Poder Central], e não um Estado independente», salientou o dirigente, ao apontar o exemplo de «Um País, Dois Sistemas», modelo vigente na China e em Hong Kong [e Macau].

«Qualquer tentativa de um golpe de Estado ou de paralisar Banguecoque iria resultar numa luta para a criação da independente República de Lanna, insistindo que se continuaria a respeitar a Sua Majestade o Rei [Bhumibol Adulyadej] como Chefe de Estado», referia o *The Nation*, acrescentando que Petchawat Wattanapongsirikul «afirmou que tem o apoio de 80 % das pessoas do Norte, incluindo os que não são camisas vermelhas».

A presidente do Conselho de Administração da Câmara de Comércio Macau - Tailândia, Orawon Charunonkran, referiu a *O CLARIM* que durante a presente semana foram muitas as pessoas que lhe perguntaram sobre o que pensa em relação à actual situação política da Tailândia, mas optou por não expressar a sua opinião.



«Há muitos tailandeses a viver em Macau, sejam apoiantes dos camisas vermelhas, dos camisas amarelas ou de outras facções. Prefiro não tomar partido. Reservo a minha opinião para mim própria», justificou a também presidente da Associação dos Thai em Macau, mediante tradução de Tailandês para Inglês.

Orawon Charunonkran também não quis tecer comentários sobre a possibilidade de aplicabilidade da política «Um País, Dois Sistemas» na Tailândia, nem

de que «changwat» (provincia) é proveniente, ou se até é da área de administração especial (Banguecoque), «porque se dissesse que era de Isaan [Nordeste], do Norte ou de qualquer outra parte da Tailândia, as pessoas iriam pensar que estava a tomar partido de alguma facção».

LANNA E SHINAWATRA

O Reino de Lanna, sedado na parte Norte da actual Tailândia, com capital

em Chiang Mai, à excepção de 21 anos, existiu entre 1292 e 15 de Janeiro de 1775. No período final da sua existência era um reino tributário da Burma, mas foi subjugado pelo rei siamês, Tak-sin, «O Grande» (filho de pai natural da provincia de Guangdong e de mãe siamesa), ficando divididos em vários Estados tributários.

A provincia de Chiang Mai é a bastiã dos camisas vermelhas, organização pró-Thaksin Shinawatra de onde o ex-Primeiro-Ministro tailandês é natural.

Afastado por um golpe de Estado em 2006, Shinawatra foi depois condenando à pena efectiva de dois anos de prisão, por abuso de poder, ao ter favorecido a esposa a comprar um terreno público num leilão público quando era Primeiro-Ministro, encontrando-se desde então foragido à justiça.

A irmã mais nova, Yingluck Shinawatra, a actual Primeira-Ministra interina, tem estado debaixo de fogo desde Outubro de 2013, por acção do Comité Popular da Reforma Democrata, liderado por Suthep Thaugsuban, que pede a sua resignação do cargo e profundas reformas antes de ser formado um novo Governo. ■

Pedro Daafel Oliveira

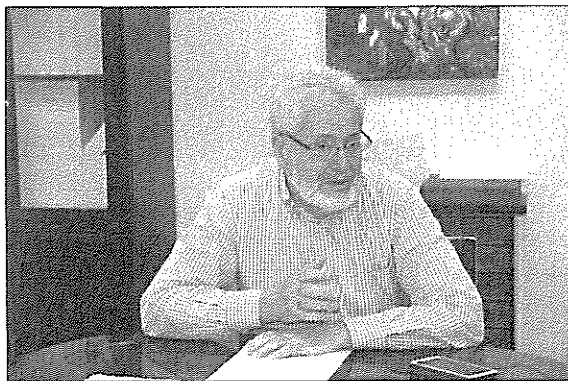
FUNDAÇÃO RUI CUNHA REFORÇA VERTENTE CULTURAL

Ballet e Ópera Chinesa em estudo

A FUNDAÇÃO Rui Cunha, com trabalho efectuado na reflexão e difusão do Direito de Macau, pretende reforçar a ligação à vertente cultural.

«Não diferenciamos a pintura da escultura e o canto do piano. No futuro, esperamos ter ballet na Fundação, porque estamos abertos a propostas de todas as comunidades. Temos também a ideia de ter peças de ópera chinesa», referiu a *O CLARIM*, Tubal Gonçalves, vice-presidente e director-executivo da Fundação Rui Cunha.

A partir de amanhã, e todos os segundos sábados de cada mês, a «Macau Vocal Association» vai efectuar na Galeria da instituição, entre as 17 e as 18 horas, concertos de canto lírico executados pelos seus associados, todos formados pelo Conservatório de Macau e por outras escolas de música. Tam-



bém mensalmente, no quarto sábado de cada mês, a «Macau Jazz Association» vai realizar concertos de Jazz, entre as 17 e as 18 horas.

A 15 de Março será a vez da pianista e compositora, Abia Ng, e da estudante de piano, Isa-

bella Gao, executarem o «Classical Fusion Concert», enquanto a 23 de Março (Domingo), entre as 15 e as 19 horas, haverá o «Concerto de Primavera», em colaboração com uma empresa de comercialização de pianos.

«A 21 de Março, voltamos a

organizar o «Dia da Poesia», assinalou Tubal Gonçalves, ao lembrar o sucesso da edição de 2013, naquilo que considerou ser «um dos dias mais interessantes da Fundação, pelo número de pessoas que participaram e pela interacção entre comunidades, com poetas chineses, portugueses, ingleses, australianos...».

As exposições vão continuar a marcar o programa de actividades da Fundação, bem como o evento «Uma Noite com Piano na Galeria», que – segundo Tubal Gonçalves – tem contado com a frequência assinalável, quer de pianistas, quer de simples amantes dos concertos de piano.

CLUBE C&C SOLIDÁRIO

O presidente do Clube C&C, António Sotero, assu-

miu que a prioridade vai para o papel social que a entidade por si dirigida pode desempenhar na ajuda aos mais desfavorecidos. «Quase todas as semanas efectuamos entregas de roupas, de brinquedos e, por vezes, de livros para os miúdos, maioritariamente nas Irmãs Missionárias da Caridade que estão na ilha Verde, numa zona pobre da cidade», referiu.

«Criámos um ponto de recolha, que não havia antes. Este aspecto social, embora não seja visível, é realizado por nós todos os dias. Trata-se de uma grande componente nossa», acrescentou Sotero, garantindo que o Clube C&C vai continuar a realizar palestras e eventos de âmbito cultural sensivelmente a cada dois meses. ■

P.D.O.